CADERNO DE ORGANIZAÇÃO

União da Juventude Comunista - UJC

Como a UJC se organiza internamente?

Introdução

A formação em uma organização como a UJC envolve, entre outras coisas, a necessidade de possibilitar que os diversos núcleos de base conheçam e efetivem maneiras de se organizar unitárias, que tornem a nossa atuação política mais organizada e unitária (e não única) em todo o país. Com isso em vista, ao longo do ano de 2014 a comissão nacional de formação da UJC produzirá cadernos de formação que tratem de temas relevantes para a nossa organização, a partir das demandas vindas de nossa militância.

Nesse sentido, esse primeiro caderno abordará como se dão as principais formas de organização da UJC, de modo que possa esclarecer seu funcionamento, em especial para os militantes novos que apresentam muitas dúvidas nesse sentido. O caderno tem como objetivo expor para as bases orientações sobre a organização que um núcleo de base da UJC precisa ter para conseguir atuar organizadamente e crescer com qualidade.

Quais os principais campos de atuação da UJC?

A União da Juventude Comunista (UJC), desde a sua reorganização em 2006, apontou, acertadamente, três campos prioritários de atuação, quais sejam: movimento estudantil, movimento cultural e movimento de jovens trabalhadores. A Organização partiu do entendimento de que a juventude popular não está inserida, sequer hegemonicamente, no mundo acadêmico. Esse pressuposto não invalida a importância de atuação nas escolas e universidades. Pelo contrário, entendendo que os modelos educacionais estão intrinsecamente relacionados com as formas societárias, torna-se fundamental a disputa pela hegemonia política, cultural e ideológica dentro dos espaços escolares. Nesse sentido, a militância da UJC se organiza e luta pela transformação radical do modelo educacional brasileiro, estando essa transformação balizada por alterações profundas nas estruturas de dominação burguesa, de caráter anticapitalista e anti-imperialista. **Contra o modelo capitalista de educação, propomos e lutamos pela Educação Popular.**

Por outro lado, observa-se que boa parte da juventude está impedida de participar do universo escolar, em virtude da falta de oportunidades e condições objetivas de escolas e universidades, bem como pela necessidade de trabalhar desde cedo, no sentido de contribuir, ou mesmo garantir na totalidade, a renda familiar. Vale ressaltar que muitos desses jovens buscam incansavelmente oportunidades de emprego, porém, se deparam também com sérias limitações, levando-os, muitas vezes, à criminalização e ao estado de total precarização das condições de vida. Para aqueles que conseguem ingressar no mundo do trabalho, na maioria das vezes, se inserem em um contexto de instabilidade,

baixos salários, precárias condições, falta de direitos trabalhistas, além de serem vítimas de assédio moral e sexual. **Dessa forma, a militância da UJC luta contra o quadro de desemprego e da rotatividade e descartabilidade da juventude trabalhadora. Defendemos o pleno emprego para o/a jovem trabalhador/trabalhadora, com dignidade e com ampliação dos direitos trabalhistas.**

Ainda nesse contexto, observa-se que a juventude, de forma geral, sofre uma intensa campanha de alienação e reprodução dos valores dominantes do capital. Valores impostos pela necessidade do capital, como o egoísmo, competitividade, machismo, patriarcalismo e a heteronormatividade são bombardeados pelos aparelhos do Estado burguês cotidianamente, atingindo, em especial, as camadas da juventude. **A UJC luta pelo rompimento desses valores, buscando a construção de uma contra-hegemonia cultural que potencialize a emancipação humana.** Da mesma forma, as ricas expressões artísticas da juventude se obstaculizam na falta de espaços e oportunidades, uma vez que são marginalizadas pelo capital, por apresentarem elementos de resistência à ordem estabelecida. A cultura, na perspectiva de dominação burguesa, vira mercadoria, tendo em vista a lucratividade e impondo uma cultura alienante e homogeneizadora. **Com esse cenário, a tarefa dos jovens comunistas é lutar pela democratização da produção cultural e pelo acesso aos bens culturais.**

São com essas perspectivas que a UJC definiu os seus campos prioritários de atuação. Entretanto, devemos ter cuidado em não "congelar" essas frentes de atuação e tampouco fragmentar as lutas da juventude comunista. Analisemos um pouco mais esses cuidados que a UJC deve possuir.

As lutas da juventude se dão em diferentes espaços, sempre onde se materializa a luta de classes. Observa-se essa afirmação no crescente número de organizações e de jovens inseridos nas chamadas lutas específicas ou transversais. Tais lutas, como a questão ambiental, gênero, diversidade sexual, questão agrária, dentre outras, não são antagônicas à estrutura organizacional da UJC. Ao contrário, elas estão intrinsecamente relacionadas em nossos campos prioritários de atuação e devem ser incorporadas pelas nossas bases em suas lutas cotidianas, potencializando-as com um corte classista de análise e de atuação.

Por exemplo, nossa militância na Universidade pode e deve pautar as lutas ambientais, uma vez que a academia é gestora de conhecimentos e tecnologias que, cada vez mais, aprofunda a degradação ambiental, em favor da produtividade, da monocultura e do uso indiscriminado de agrotóxicos, em detrimento dos trabalhadores rurais, indígenas e quilombolas. Da mesma forma, nossa militância no mundo do trabalho pode e deve pautar em suas lutas, em atividades de formação, agitação e propaganda sobre a questão de gênero, uma vez que as mulheres, comumente, sofrem discriminações e assédios em seus postos de trabalho, além de possuírem uma renda inferior aos trabalhadores

homens. Por fim, como outro exemplo, a UJC deve discutir a questão da diversidade sexual no seu movimento cultural, como uma ruptura dos preconceitos e discriminações e defendendo todas as formas de amor.

Outro cuidado que a UJC precisa tomar é não fragmentar as lutas da juventude comunista, ou seja, não é porque temos três principais campos de atuação que teremos três colunas distintas de atuação interna. A UJC é uma Organização única que organiza, forma e luta no âmbito da juventude em todas as suas frentes, estando sua militância envolvida em todos os espaços de luta pela construção contra-hegemônica. Os campos de atuação da UJC, longe de serem distantes, estão interligados concretamente, fazendo com que as suas pautas gerais sejam cabíveis em todas as lutas que travamos, nas mais diferentes esferas.

Isso quer dizer que, se, por exemplo, o campo de jovens trabalhadores toca uma campanha política pelo direito ao trabalho, não são somente os militantes deste campo específico que deve construir a campanha, mas toda a UJC nos seus diferentes locais de atuação. Assim, além de atividades estratégicas que envolvam todo o contingente de militantes da UJC, caberá à base do movimento estudantil, por exemplo, trazer a campanha política do direito ao trabalho para dentro das escolas e universidades, relacionando a temática da campanha com as questões específicas do universo estudantil, como a formação mercadológica dos cursos universitários ou ainda as questões dos estágios e das bolsas de pesquisa e extensão.

Da mesma forma, os militantes do campo de jovens trabalhadores devem pautar em seus locais de atuação as bandeiras do movimento cultural da UJC, discutindo, por exemplo, a necessidade de ruptura com o machismo e a homofobia no mundo do trabalho. Igualmente caberá ao campo do movimento cultural contribuir nas lutas pautadas pelo movimento estudantil, no sentido de construção da contra-hegemonia.

Tudo isso se materializa, atualmente, na luta pela Educação e Universidade Popular. Essa bandeira é o maior exemplo da não fragmentação das lutas da nossa Organização. Uma bandeira que não é propriedade do ambiente universitário e, muito menos, do movimento estudantil. Mais do que necessário que todas as bases da UJC estudem, organizem atividades e lutem por esse projeto que busca romper o casulo da universidade e impulsionar um processo de transformação radical em nossa sociedade.

Na conjuntura atual, de acirramento das lutas de classe, devemos estar atentos e estudarmos cotidianamente nossa estrutura organizacional, no sentido de acompanhar as determinações políticas e potencializar nosso trabalho junto à juventude de construção do Poder Popular e do Socialismo!

Como se estruturam os Núcleos da UJC?

O núcleo: Todo e qualquer militante da UJC deve estar inserido em algum núcleo de base. Tal núcleo funciona como uma célula da UJC: deve ser capaz de realizar mediações entre o trabalho de base direto de cada militante – ou seja, sua atuação no local de estudo, no local de trabalho, no local de moradia, em coletivos culturais ou em outros movimentos sociais – e o planejamento das diferentes frentes de atuação deliberadas em congresso nacional pela UJC como diretrizes táticas prioritárias, sendo elas: movimento estudantil, movimento de cultura e jovens trabalhadores.

A atuação nos núcleos se dá através do trabalho de base direto e através da organização da própria UJC, tendo em vista a direção política definida em congresso. O núcleo pode deliberar por diversas atividades: eventos, panfletagens, criando palavras de ordem, formulando leituras sobre a realidade social dos movimentos, entre outras coisas que dialoguem com as necessidades de cada realidade local.

As reuniões dos núcleos: As reuniões dos núcleos têm como objetivo pensar a atuação da UJC como um todo dentro da localidade. Por isso, é importante que os núcleos se reúnam ordinariamente, pelo menos uma vez a cada 15 dias, de acordo com as possibilidades da conjuntura e da realidade dos militantes, no sentido de discutir sobre a realidade do seu campo de atuação, realizar um balanço (avaliação) da sua organização e das atividades realizadas, bem como traçar um planejamento de atividades a serem realizadas, dividir tarefas entre os militantes, discutir os posicionamentos políticos do núcleo da UJC em situações específicas etc.

A pauta da reunião do núcleo deve ser aberta para que todo militante possa incluir um ponto a ser discutido. Faz parte do **centralismo democrático**, que as posições políticas do núcleo na sua atuação cotidiana sejam todas elas discutidas e definidas nesse espaço, para que depois possam ser seguidas e dirigidas com disciplina pelos militantes e dirigentes.

O que é o centralismo democrático?

O centralismo democrático é a forma de funcionamento de nossa organização. Ele é um principio organizativo que perpassa todas as instâncias da UJC. É algo necessário para que possamos atuar como uma organização forte, disciplinada, unitária e que, ao mesmo tempo, dá voz a todos os seus militantes. Através desse princípio de organização a estratégia política da UJC é definida nacionalmente através de um congresso nacional onde se discutem as principais características da realidade social onde atuamos e as estratégias e táticas da UJC para a atuação política nessa realidade. Em diversas instâncias, conforme a tradição democrática, é possibilitado aos militantes a participação em discussões para definir os posicionamentos da organização. Mas assim que a linha

política final do congresso é delimitada todos os militantes devem construir a sua disseminação através das atividades da UJC.

Nas organizações de base, o processo é análogo. O centralismo democrático permite que todo e qualquer militante tenha direito a defender suas concepções, posições e ideias sobre o assunto em pauta. No caso de a decisão da maioria do coletivo seja contrária ao posicionamento desse indivíduo ou de uma minoria de indivíduos, estes devem ser respeitados e poderão questionar tal decisão em outro momento, mais oportuno. Essa democracia possibilita meios igualitários a todos os indivíduos para que eles procurem intervir na construção da linha da UJC. Contudo, a derrota que o indivíduo ou a minoria pode vir a sofrer nos fóruns de base não pode, sob hipótese alguma, prejudicar a ação unitária, de todos os militantes, da construção e defesa da linha que saiu vitoriosa no exercicio democrático. Essa é a face centralizadora da organização! Todos discutem, colocam suas opiniões e leituras, mas o coletivo se centraliza pela posição vencedora e dá consequência a ela, sendo obrigação de todos os militantes o cumprimento de tarefas relacionadas a essa decisão.

O mesmo funcionamento se dá na constituição dos cargos de direção. A direção é um organismo importante na constituição da centralidade da organização. Ela tem o dever de dar respostas rápidas para a realidade, quando necessário, de organizar a atuação e funcionamento das bases e núcleos de base e de executar as deliberações coletivas e a linha política da organização. Todo militante pode se propor a assumir um cargo de direção, mas essa proposta será necessariamente avaliada pelo coletivo para saber se aquele militante possui as características e o comprometimento necessário para cumprir bem a sua função no cargo.

Sem o centralismo democrático seria impossível para nós traçarmos estratégias políticas unitárias sólidas e realizáveis, o que enfraqueceria a nossa atuação junto às massas estimulando disputas individuais, de grupos ou correntes no seio da nossa militância. Portanto, aqui também, se coloca a necessidade da disciplina militante quando se reconhece a importância da atuação conjunta e organizada.

O que são os secretariados e as comissões?

O núcleo de base deve definir, em geral, três militantes para compor o seu secretariado (secretário(a) político, secretário(a) de organização e secretário(a) de finanças). As secretarias têm a função de coordenar os trabalhos da UJC enquanto uma organização política, organizando a divisão de tarefas na atuação da militância de base e fazendo a ponte entre a base e as instâncias políticas nacionais e estaduais da UJC (coordenação estadual e nacional da UJC).

Através do trabalho das secretarias o núcleo de base pode centralizar as informações e responsabilidades da organização em determinados indivíduos que terão a tarefa de

trabalhar para que aquele núcleo tenha uma atuação disciplinada, bem estruturada e de acordo com a linha política deliberada nacionalmente. A eleição dos secretários de cada núcleo deve ser feita no período congressual, sendo possível, contudo, que cada base reorganize suas secretarias fora desse período, conforme suas necessidades.

O bom funcionamento das secretarias é indispensável para a organização dos núcleos de base da UJC. No caso do acúmulo de tarefas, o coletivo deve sempre deliberar para que outros militantes auxiliem os secretários nessas tarefas. Conforme cada núcleo for se desenvolvendo e aumentando suas redes de inserção nas diversas atividades de base, podem ainda ser criadas, no interior do núcleo, outras secretarias, para além das que citaremos aqui, para que possam organizar de maneira mais eficiente as atuações em locais específicos, como, por exemplo, uma secretaria de formação, outra de agitação e propaganda etc.

O(a) Secretário(a) político(a): O Secretario político deve ser um ou uma militante que tenha um bom conhecimento da linha política da UJC, que seja capaz de liderar o grupo de militantes do núcleo de base e que tenha facilidade de comunicação com outras organizações e entidades. A organização através do **centralismo democrático** faz do secretario político uma peça chave na boa atuação política do núcleo da UJC, seja ele de base, estadual ou nacional.

Para termos idéia de algumas tarefas que o Secretario Político deve cumprir:

+ Articular parceria com outras entidades, movimentos sociais e forças políticas;
+ Conduzir reuniões e convocar reuniões extraordinárias;
+ Manter contato direto com a Coordenação Nacional da UJC e com a Direção Estadual do PCB.

O(a) Secretário(a) de organização – O secretário de organização tem a função de fazer com que o núcleo da UJC tenha uma existência orgânica, através da qual as diversas bases possuam uma atuação articulada com os objetivos e planejamentos do núcleo como um todo. Para isso o secretário de organização deve:

+ Manter o cadastro dos militantes do núcleo atualizado;
+ Realizar atas das reuniões;
+ Fazer relatórios das atividades organizadas pela UJC;
+ Elaborar calendário de reuniões;
+ Manter contato direto com a Coordenação Estadual da UJC;
+ Garantir a comunicação interna da Organização (repassando ofícios, circulares, notas políticas e fazendo a ponte entre diferentes locais de atuação).

O(a) Secretário(a) de finanças – As finanças são de suma importância para que uma organização com a linha política anticapitalista da UJC possa crescer e financiar suas

próprias atividades. Hoje é vital que a UJC, nos seus núcleos de base, encare com mais seriedade a questão financeira, arrecadando disciplinadamente e fazendo os repasses para as estaduais.

O(a) Secretário(a) de finanças tem essa função, de garantir a vida financeira da UJC, recolhendo as contribuições financeiras mensais dos membros do núcleo, fazendo arrecadação para finanças específicas de atividades do núcleo e repassando parte da arrecadação (conforme estatuto) para o secretário estadual de finanças. As atividades de arrecadação possuem múltiplas possibilidades, mas é sempre bom esclarecer que não aceitamos patrocínios de empresas, ajuda de forças políticas de direita etc. É importante que cada núcleo organize atividades próprias de arrecadação que ao mesmo tempo cumpram a função de agitação e propaganda, tais como:

+ Fazer a venda de materiais, como camisas, canetas, adesivos, chaveiros, dentre outros;
+ Realizar atividades de arrecadação financeira periodicamente, como rifas, bingos, festas, almoços, dentre outros;
+ Além disso, cada militante deve manter suas contribuições em dia, de valor que esteja de acordo com suas possibilidades. Não importa o quanto se contribui, mas contribuir mensalmente. As contribuições militantes são o alicerce de toda organização comunista, ainda que não impossibilite a construção de outras atividades de finanças, conforme vimos acima.

Por fim, é necessário que todo(a) secretário(a) de finanças tenha o controle rígido de todo o dinheiro que entra e sai na organização, sempre para fins de atividades políticas, para que se garanta que o dinheiro arrecadado está cumprindo sua função. Nesse sentido, é também tarefa do(a) secretário(a) de finanças a prestação de contas periódica para toda a militância da UJC.

Comissão de Agitação e Propaganda: A agitação e a propaganda são fundamentais para a UJC como organização política; possibilita conscientizar as pessoas sobre como funciona a realidade social aonde elas vivem. É através da agitação e propaganda que a UJC, enquanto organização, expõe sua leitura sobre diversos fatos da vida cotidiana das pessoas, mostrando-se assim, como uma organização que visa uma alternativa para a sociedade. A tarefa de agitação e propaganda poder se dar por meio dos núcleos ou por meio de uma comissão, de acordo com a realidade da UJC local. De todo modo, é importante definir responsáveis pela agitação e propaganda, que possam:

+ Alimentar espaços virtuais, como blog, site, facebook, lista de e-mail, dentre outros;
+ Elaborar artes para os materiais de venda e intervenção;
+ Pensar em diferentes metodologias para as ações políticas (teatro, cinema, recitais de poesias, panfletagens, atos, grupos de discussões,etc.);

Comissão de Formação – Tem a importante função de fazer com que a militância do núcleo se forme e se desenvolva tanto coletivamente quanto individualmente. Essa

formação se dá, por um lado, no sentido da experiência de militância e de luta nos locais de atuação (greves, ocupações de reitoria, alianças políticas, eleições de sindicatos, grêmios, entidades etc.) quanto no amadurecimento da leitura que o militante e o grupo possuem da realidade social que os cercam (leitura de textos teóricos, notícias, discussões etc.). Mesmo que não se defina uma comissão específica para tratar da formação, é imprescindível que os núcleos iniciem suas reuniões realizando uma análise de conjuntura ou debatendo um texto que tenha a ver com sua atual atuação. A coordenação estadual pode também elaborar cursos ou debates, em articulação com a comissão nacional de formação da UJC ou com o PCB no local. Algumas possibilidades concretas de atuação em termos de formação política são:

+ Realizar atividades de formação interna (discussões em reuniões, núcleos de estudos, etc.) e de formação externa (palestras, seminários, mesa redonda, etc.);
+ Organizar periodicamente espaços de formação com temáticas gerais e específicas;
+ Incentivar e exercitar a elaboração de notas políticas;
+ Aprofundar a formação dos militantes em relação às diferentes frentes de atuação da UJC, como Movimento Estudantil, de Jovens Trabalhadores e de Cultura.

Créditos da Foto: Thiago Almeida